

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E FÍSICA - IMEF  
CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA**

**Bruna Aguiar Encarnação**

**DESAFIOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO PÓS-  
PANDEMIA NA VOZ DOS DISCURSOS DE PROFESSORAS DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Rio Grande  
2023**

Bruna Aguiar Encarnação

**DESAFIOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO PÓS-  
PANDEMIA NA VOZ DOS DISCURSOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Matemática da Universidade Federal do Rio  
Grande – FURG como requisito parcial a  
disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II.

Orientador: Tiago Dziekaniak Figueiredo

Rio Grande



Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Instituto de Matemática, Estatística e Física

Curso de Licenciatura em Matemática

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros

Rio Grande-RS CEP: 96.203-900 Fone (53) 3293.5411

e-mail: imef@furg.br

Sítio: www.imef.furg.br



## Ata de Defesa de Monografia

No décimo primeiro dia do mês de janeiro de 2023, às 17h, no LEMAFI-CEAMECIM, foi realizada a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica **Bruna Aguiar Encarnação** intitulada **Desafios do ensino e da aprendizagem de matemática no pós-pandemia na voz dos discursos de professoras da educação básica** sob orientação do Prof. Dr. Tiago Dziekaniak Figueiredo - IMEF/FURG. A banca avaliadora foi composta pela Profa. Dra. Liliane Silva de Antiqueira - IMEF/FURG e pela Profa. Dra. Lilian Alves Schmitt - IE/FURG. A candidata foi: ☒ aprovada por unanimidade; ( ) aprovada somente após satisfazer as exigências que constam na folha de modificações, no prazo fixado pela banca; ( ) reprovada. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca na ordem acima relacionada.

Prof. Dr. Tiago Dziekaniak Figueiredo

Orientador

Profa. Dra. Liliane Silva de Antiqueira

Profa. Dra. Lilian Alves Schmitt

# DESAFIOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO PÓS-PANDEMIA NA VOZ DOS DISCURSOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bruna Aguiar Encarnação (FURG)<sup>1</sup>

Tiago Dziekaniak Figueiredo (FURG)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Em tempos de pandemia, as escolas estavam de portas fechadas, professores, alunos e as famílias se obrigaram a mudar a rotina de trabalho e de estudos. Com isso o objetivo deste trabalho foi compreender as estratégias utilizadas pela escola e professores para resgatar, minimizar e construir aprendizagens matemáticas após o retorno do período de distanciamento social relacionado à pandemia. A metodologia que foi utilizada é a descritiva com abordagem qualitativa, onde as voluntárias foram as professoras preceptoras do Programa Residência Pedagógica (RP) do curso de Matemática Licenciatura da FURG, na qual a autora deste trabalho desenvolve sua participação como bolsista. As participantes responderam a um questionário criado no *google forms*, composto por perguntas fechadas e perguntas abertas e o meio de envio do link foi realizado por e-mail. Com as respostas das professoras encontramos no Discurso do Sujeito Coletivo – DSC uma proposta de análise. Assim, por meio das respostas das professoras foram construídos dois discursos coletivos, denominados “As dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na escola” e “O resgate da aprendizagem na retomada das aulas presenciais”, capazes de expressar os resultados obtidos neste processo de recuperação de ensino-aprendizagem realizado nas escolas públicas da cidade de Rio Grande/RS.

**Palavras-chave:** Escola. Professores. Estudantes. Ensino e aprendizagem. Pós Pandemia.

**ABSTRACT:** In times of a pandemic, schools were closed, teachers, students and families forced to change their work and study routine. With that, the objective of this work was to understand the strategies used by the school and teachers to rescue, minimize and build mathematical learning after the return of the period of social distance related to the pandemic. The methodology that was used is descriptive with a qualitative approach, where the volunteers were the preceptor teachers of the Pedagogical Residency Program (RP) of the Mathematics Degree course at Furg, in which the author of this work develops her participation as a scholarship holder. The participants answered a questionnaire created in Google Forms, consisting of closed questions and open questions and the link will be sent by email. With the answers of the teachers, we found in the Discourse of the Collective Subject - DCS a proposal for analysis. Thus, through the teachers' responses, two collective discourses were constructed, called "The difficulties in the teaching and learning process at school" and "The rescue of learning in the resumption of face-to-face classes", capable of expressing the results obtained in this recovery process. of teaching-learning carried out in public schools in the city of Rio Grande/RS.

**Keywords:** School. Teachers. Students. Teaching and learning. Post Pandemic.

## 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano complexo e fez com que os nossos modos de ser e estar em sociedade fossem modificados, tendo em vista os impactos causados pela pandemia oriunda do COVID-19, um vírus altamente contagioso,

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

<sup>2</sup> Professor do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

que fez com que locais com grande número de pessoas como comércios, bares e restaurantes tivessem que ser fechados como medida para tentar reduzir a transmissão do vírus, produzindo assim modificações que afetaram também o campo educacional.

Estando em um curso de formação de professores, ao cursar a componente curricular de Estágio Supervisionado I do curso de Matemática Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, elaborei o artigo denominado “A Importância da família no Ensino Remoto Emergencial na disciplina de matemática”. Este artigo teve como objetivo analisar os desafios colocados à família durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Ensino Fundamental, especificamente no que se refere ao acompanhamento das atividades dos alunos na disciplina de matemática em tempos de pandemia e as mudanças que os professores, pais e alunos tiveram que enfrentar quando houve a paralização das aulas presenciais e também a migração para o ERE.

Diante dos fatos, foram feitos os seguintes questionamentos aos familiares dos alunos: Como foram as aulas de matemática? De que forma eram disponibilizados os conteúdos e as atividades para os alunos e como se deu o acompanhamento da criança no desenvolvimento das aulas de matemática durante o Ensino Remoto? Quais foram os maiores desafios enfrentados? Quais foram os materiais físicos que a escola disponibilizou para os alunos que não tinham acesso as aulas remotas? Como ocorreu a relação família escola e de como se dava a comunicação entre os pais e professores/ escola? Qual foi a opinião dos pais a respeito da importância da família durante o processo de Ensino Remoto Emergencial?

A metodologia utilizada foi descritiva com abordagem qualitativa. O grupo de voluntários participantes da pesquisa era formado por familiares dos alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas. Tais interlocutores responderam a um questionário criado no *google forms* com 18 perguntas discursivas e 5 de múltipla escolhas. Os participantes receberam o link do questionário via e-mail.

Na pesquisa, foi possível compreender a importância do auxílio da família na vida escolar dos alunos juntamente com o trabalho dos professores para a aprendizagem. Neste período de pandemia, em que as aulas foram em formato

remoto ficou bastante evidente que se ambas as partes não trabalhassem juntas o objetivo final não seria alcançado, então evidenciou-se importância do acompanhamento tanto dos professores quanto das famílias nas atividades escolares realizadas pelos alunos. Entretanto sabemos que essa parceria sempre foi fundamental, seja qual for a forma de ensino proposta.

Percebemos que as famílias esforçaram-se muito, conciliando as tarefas de *home office*, enfrentando os fatores emocionais dos filhos, os quais estavam acostumados a conviver em ambientes interativos, sociais, e estudarem na escola na presença física do professor e dos colegas, brincarem na hora do recreio, ou seja, a conviverem normalmente.

Assim, mesmo junto aos alunos, acompanhando e auxiliando os filhos nos estudos, os pais destacaram as dificuldades mostrando a necessidade dos responsáveis de construírem uma rotina e ajudarem na realização das tarefas propostas. Na maioria dos casos os pais trabalhavam, não compreendiam os conteúdos e também tinham que dividir o celular com o estudante, ou seja, as famílias possuíram condições adversas.

A grande maioria dos familiares afirmaram que a escola foi acessível sempre que preciso. Assim, com a participação da família e da escola incentivando o processo de aprendizagem, se torna mais viável. Vauthier (2020) afirma que, com a colaboração da família quanto da escola e a harmonia entre ambas reflete nas demandas pedagógicas e sociais e beneficia diretamente o estudante em seu processo educativo.

Notamos que a maioria dos alunos expressou que estavam com saudades da escola, dos colegas e dos professores, porém naquele cenário foi necessário, pois em tempos de pandemia a prioridade foi salvar vidas. Com isso a escola teve que fechar e se reinventar, encontrando no ensino remoto uma possibilidade para que os estudantes não tivessem seu processo educacional interrompido.

Diante desta situação, as famílias tiveram a oportunidade de resgatar seu papel educativo na vida das crianças, tornando-se os mediadores ativos desse processo. O contato da família e a escola foi algo que os professores sempre quiseram que fossem prioridade, já que é de extrema dificuldade garantir a eficiência na vida escolar do educando quando não existe suporte da família.

Ao amenizar os casos de transmissão do vírus, as escolas voltaram a abrir

as portas, os corredores e as salas de aula voltaram a “ter vida” por meio do retorno de seus alunos e professores.

Com base no que foi estudado e compreendido durante este período de isolamento e agora que tudo voltou ao dito “normal”, inclusive as escolas, o presente trabalho visa compreender como está ocorrendo esse retorno ao ensino presencial? Dentre os questionamentos que norteiam nosso estudo estão: Quais as dificuldades tanto dos professores quanto dos alunos? Como foi o aprendizado dos alunos em tempos de pandemia? Como estão sendo as aulas presenciais? Os professores tiveram que revisar o conteúdo ministrado no Ensino Remoto Emergencial? E quais as maiores dificuldades?

Com base no exposto o presente estudo tem como objetivo compreender como a escola e os professores estão lidando com os desafios da pós-pandemia e como estão buscando a recuperação da aprendizagem da matemática dos alunos.

## **2. DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE A TEMÁTICA DE ESTUDO**

A retomada das aulas presenciais neste momento transitório que anuncia a pós-pandemia começou e sabemos que houve um árduo trabalho realizado por parte da escola e dos professores, pois a maioria dos alunos retornaram as aulas presenciais com muitas dificuldades o que pode ser também um fator que corrobora para o desenvolvimento de um déficit de aprendizagem, entendido como uma confusão mental que atrapalha a aprendizagem do aluno e pode ocorrer por vários motivos. Assim, entendemos que:

A dificuldade de aprendizagem vem sendo um problema debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos. (COSTA, 2018)

Para Vygotsky (1988), o processo de aprendizagem das crianças começa antes da chegada na escola, ou seja, o desenvolvimento real que são as realizações da criança sem o auxílio e o desenvolvimento potencial que é o que a criança irá realizar inicialmente com a ajuda de um mediador. Segundo o autor,

O desenvolvimento deve atingir uma determinada etapa, com a

consequente maturação de determinadas funções, antes de a escola fazer a criança adquirir determinados conhecimentos e hábitos. O curso do desenvolvimento precede o da aprendizagem. A aprendizagem sempre segue o desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1988, p.104)

Assim levando em conta que o desempenho do desenvolvimento e aprendizagem vem junto da criança desde o seu nascimento, os professores devem levar em conta na sala de aula esse conhecimento como ponto de partida para o desenvolvimento de novas aprendizagens.

No auge da pandemia, com os alunos estudando em casa e as aulas ocorrendo de forma remota, a responsabilidade pelo ensino precisou ser compartilhada uma vez que a escola enviava as atividades aos estudantes e quem, na maioria das vezes, auxiliava e explicava o conteúdo aos alunos eram os responsáveis.

Porém, estudos como os de DataSenado (2022) expressam que em muitos casos os pais não tinham condições de ensinar os filhos, muitas vezes por falta de tempo ou até mesmo por falta de conhecimento. Além disso, também é necessário saber como a escola e os professores estão lidando com as dificuldades da aprendizagem dos alunos, como estão sendo ministradas as aulas com conteúdos novos mesmo sabendo que há possíveis lacunas oriundas dos anos anteriores, compreender como a escola se preparou para receber esses alunos e se estão acontecendo aulas de reforço.

Neste contexto consideramos ser importante levar em conta a questão da desigualdade social que durante a pandemia ficou ainda mais exposta, uma vez que juntamente com a doença a população apavorou-se com medo também do desemprego, da fome, da violência e por estes e vários outros motivos muitos estudantes acabaram abandonaram os estudos ou até mesmo não tiveram acesso a condições básicas para aprender.

Assim, segundo Florence Bauer destaca-se que:

A pandemia deixou ainda mais clara a importância da escola, e das aulas presenciais, para garantir a educação, a saúde mental, a nutrição e a proteção de meninas e meninos contra a violência. Sabemos que os estudantes mais vulneráveis foram os que menos puderam aprender nesses últimos anos, e muitos abandonaram os estudos. É urgente, então, ir atrás de cada um, e investir para que possam voltar para a escola, recuperar as perdas de aprendizagem e avançar. (BAUER, representante do UNICEF no Brasil)

Com o retorno das aulas presenciais foi necessário traçar estratégias voltadas ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e as questões pedagógicas, pois apesar dos esforços dos pais, professores e escolas, muitas crianças não tiveram o acesso adequado a educação longe das salas de aulas presenciais. Diante disso, conhecendo as diferentes formas que tratam sobre esse tema, nos proporciona notar de que maneira as diversas escolas e professores estão lidando com os processos de ensinar e aprender no pós-pandemia.

### **3. A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA: UM CONVERSAR TEORIZADO**

A formação inicial dos professores de matemática é um elemento de grande importância para o desenvolvimento e para a trajetória do profissional docente ao longo de seu percurso. É por meio dela que o professor constrói, transforma e modifica os seus conhecimentos que ligados à prática pedagógica cotidiana, encaminharão o docente ao aperfeiçoamento do ensinar de uma forma desenvolvida, adequada e significativa em todos os níveis de ensino.

Destacamos que a formação docente não é a única responsável pela construção do ser profissional, mas é uma base muito importante e indispensável. Manifestar a preocupação com a formação de professores significa dar mais atenção a base que sustenta o fazer docente e os saberes implicados em sua constituição. Neste contexto, Tardif (2012, p.33) expressa que “os saberes docentes se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes”, definido como um saber plural. Esses saberes são os disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais.

Para o autor durante a docência os professores adquirem diversos tipos de saberes docentes que ultrapassam a formação acadêmica, domina a prática cotidiana e a experiência vivida. Assim segundo Tardif (2012, p. 36), os saberes da formação profissional são aqueles transmitidos pelas instituições de formação profissional e passam a ser incorporados à prática docente.

Quanto aos saberes disciplinares Tardif (2012, p. 38) diz que são saberes

mais específicos, “eles estão relacionados aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, como se encontram nas universidades e sob a forma de disciplinas”. Já os saberes curriculares Tardif (2012, p. 38) salienta que “correspondem aos objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos”.

No entanto, a partir do momento que os professores constroem saberes de experiência, todos os demais poderão ser retraduzidos por eles na forma de hábitos. Não se pode, porém persistir por um ensino de qualidade sem cuidar devidamente da formação daqueles que são de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Atualmente destacamos que o professor deixou de ser o centro de tudo. Antigamente ele era considerado o detentor do conhecimento e os alunos recebiam o conteúdo de uma forma pronta, acabada e inquestionável. Hoje em um mundo digital e mobilizado pelo fenômeno da globalização o professor passou a ser um mediador do processo. Importa destacar que isso não diminui sua importância, mas cria um espaço incentivador para a autonomia dos estudantes. O professor torna-se assim um dos responsáveis por estimular a criatividade, provocar a curiosidade e despertar o interesse do aluno, auxiliando na formação de cidadãos comprometidos e autônomos.

Aliado a isso, destacamos que a sociedade cada vez mais se beneficia com os avanços dos recursos tecnológicos e com a tecnologia a favor da educação, o aluno tem contato com muitas informações, cabendo ao professor saber utilizar essas informações em sala de aula, auxiliando o aluno a transformar as informações em conhecimentos. Assim, para Zabala (1998, p. 13) “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante ao conhecimento e a experiência”.

Compreender isso ainda na formação inicial é algo muito complexo, pois embora existam propostas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência e o Programa Residência Pedagógica que visam aproximar os licenciandos com os professores e as escolas da Educação Básica, percebemos

que ainda há pouca incorporação das componentes curriculares e das possibilidades de aproximação dos futuros professores nos espaços educativos, nos currículos dos cursos de licenciatura, ficando em muitos casos limitado aos Estágios Supervisionados que geralmente são ofertados na parte final dos cursos.

Ao cursarmos a graduação em Matemática Licenciatura buscamos uma formação profissional para que futuramente possamos desenvolver os ensinamentos e habilidades aprendidas/desenvolvidas na universidade dentro da escola juntamente com os alunos, mas segundo o professor português António Nóvoa (2015), para a formação dos professores deveria existir uma “casa”, lugar para se produzir a profissão, ou seja, o ser professor. Ele diz que é necessário utilizar as novas tecnologias, mas que contudo ela não substitui um bom professor.

Dessa forma, ele ressalta que em um primeiro momento a formação inicial deveria ser dentro das universidades, ligados a profissão e as escolas. Num segundo momento, o transitório, quando se passa do aluno da universidade para professor de uma escola, dos dois primeiros anos até os quatro primeiros anos é a formação de exercício da profissão, neste momento os estudantes teriam que ter o apoio e ajuda dos professores mais experientes. E por fim a formação continuada que é o se constituir a cada dia junto aos colegas e com colaboração de todos.

Assim de acordo com António Nóvoa (2015):

Tem de haver mudanças profundas na formação de professores. Na formação inicial, aproximando mais a universidade das escolas e das culturas profissionais, para que haja uma fertilização mútua entre a teoria e a prática. Na formação contínua, recusando formações por catálogos de cursos e instaurando processos de colegialidade e de cooperação nas escolas, em torno do trabalho pedagógico. Sim, ser educador é assumir também a responsabilidade perante a nossa própria formação e perante a formação de nossos colegas. (NÓVOA, 2015).

Contudo, concordamos com o professor citado quando o mesmo expressa que desde o início da faculdade deveríamos ter as disciplinas para iniciação da docência como parte do currículo, juntamente com o auxílio dos professores mais experientes dentro das salas de aula (NÓVOA, 2015).

Atualmente o curso de Matemática Licenciatura da FURG tem 2730 horas de disciplinas obrigatórias, 120 horas de disciplinas optativas, 480 horas de estágio obrigatório, 420 horas de práticas pedagógicas e 200 horas de atividades acadêmicos- científico- culturais. São consideradas atividades complementares: monitoria, iniciação científica e tecnológica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Educação Tutorial (PET), projeto de ensino, participação em palestras e conferências, participação em eventos científicos e acadêmicos, artigos publicados, participação em projeto de extensão, estágios não curriculares. As atividades complementares devem ser realizadas pelos estudantes ao longo do curso, elas complementam a formação do estudante como Licenciado em Matemática.

Além disso, também passará como componente obrigatório dos cursos da Furg a curricularização da extensão, a proposta prevê a reserva de 10% da carga horária total dos cursos de graduação para ações extensionistas. Onde os cursos devem garantir a oferta da carga horária total destinada à curricularização da extensão.

#### **4. METODOLOGIA DO ESTUDO**

A metodologia utilizada para a realização deste estudo é descritiva com abordagem qualitativa. Para Prodanov e Freitas (2013, p.52), pesquisa descritiva é:

Quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52)

Quanto aos meios de investigação, este estudo se configura pela interrogação direta de um grupo de pessoas cuja opiniões e comportamento se deseja conhecer (Fonseca, 2002). Sendo assim, o grupo de pessoas alvo dessa pesquisa foi formado pelas três professoras que atuam como preceptoras do Programa Residência Pedagógica do curso de Matemática da FURG. Estas professoras são lotadas em escolas públicas da cidade de Rio Grande/RS na qual a autora deste trabalho participa como bolsista do projeto.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário criado no *google forms*. Quanto à estrutura, o questionário foi composto com três questões fechadas (Figura 1) e quatro questões abertas (Quadro 1) que permite uma liberdade nas respostas das professoras. O meio de envio do link do questionário foi por e-mail as colaboradoras do estudo.

**Figura 1** – Questões fechadas

Qual o tipo de rede você atua? \*

☐ estadual

☐ municipal

☐ particular

Qual a modalidade de ensino você leciona? \*

☐ ensino fundamental

☐ ensino médio

☐ EJA

Quantos anos você atua como professor (a)? \*

☐ de 0 a 5 anos

☐ de 5 a 10 anos

☐ de 10 a 15 anos

☐ de 15 a 20 anos

☐ de 20 a 25 anos

☐ de 25 a 30 anos

☐ mais de 30 anos

**Fonte:** Os autores

**Quadro1** – Questões abertas

**Questão 1**

Conhecer o perfil dos estudantes pode ser uma possibilidade de planejar suas aulas de forma coerente diante das demandas dos sujeitos em sala de aula. É importante considerar o cotidiano, realidade, vivências e experiências dos estudantes de cada comunidade escolar. Sendo assim contextualize detalhadamente a escola que você atua considerando o contexto de vida dos estudantes por meio de sua percepção e/ou atividade destinada a este fim.

**Questão 2**

Como a escola e você professor(a) estão lidando com a questão da desigualdade no processo de retomada do ensino presencial, tendo em vista que para alguns alunos vulneráveis, sem ou com pouco acesso a internet, não conseguiram acompanhar os

conteúdos e que também não tiveram acesso aos professores para compreender o que estava sendo estudado? Quais as ações a escola/você desenvolveu para auxiliar a família neste processo de retomada das atividades presenciais?

*Questão 3*

Considerando os processos de ensinar e aprender como ações essenciais nos espaços educativos, e a modificação da forma culturalmente construída nos espaços escolares por conta da pandemia, como a escola se preparou para a retomada das aulas presenciais neste contexto e qual a política de resgate da aprendizagem no ensino de matemática adotada?

*Questão 4*

Sabemos da importância e da responsabilidade da família no processo de ensino dos estudantes. Neste período atípico como você percebeu a participação destes sujeitos neste processo? Caso tenha sido observado isso, como este processo de (co)formação se deu?

**Fonte:** Os autores

Vale ressaltar que, a escolha desse segmento da educação foi devido as mudanças que os professores e alunos tiveram que enfrentar quando houve a paralização das aulas presenciais juntamente com a maneira que tiveram que se reinventar a cada aula com a migração do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial.

É importante salientar que as participantes ao acessar o questionário foram esclarecidas sobre o objetivo do trabalho e informadas que as informações obtidas por meio do questionário seriam utilizadas apenas para fins de pesquisa e a identidade dos participantes serão mantidos em sigilo, conforme está expresso no termo de consentimento e acordado pelos participantes.

Com base nas questões iniciais do questionário foi possível compreender as redes de ensino nas quais as professoras atuam, sendo uma nas redes municipal e estadual, uma na rede estadual e uma na rede municipal. Na segunda questão, foi possível identificar a faixa de anos de atuação no magistério. Como tivemos 3 colaboradoras, destaca-se que uma possui entre 5 e 10 anos de docência, uma possui entre 10 e 15 anos e uma possui entre 15 e 20 anos de docência, evidenciando um grupo de professoras em 3 faixas de experiência docente. Na questão 3 é possível identificar que as 3 professoras atuam no Ensino Fundamental e uma delas também atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Destaca-se que nenhuma delas atua no Ensino Médio.

Para tabulação e análise das respostas oriundas das questões abertas adotamos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre (2000).

Assim, através das respostas das professoras foram construídos dois discursos coletivos que foram analisados neste estudo.

#### **4.1 O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE**

O DSC é uma técnica da pesquisa qualitativa, utilizada em pesquisas de opinião capaz de representar o que pensa e faz o coletivo, assim segundo Lefèvre e Lefèvre (2000, p.19) define o DSC como “uma estratégia metodológica com vistas a tornar mais clara uma dada representação social e o conjunto das representações que conforma um dado imaginário”.

Para os autores, essa técnica nos auxilia a organizar dados qualitativos, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados, juntar depoimentos sem citar quantidades.

O DSC consiste, então, numa forma não-matemática nem metalinguística de representar (e de produzir), de modo rigoroso, o pensamento de uma coletividade, o que se faz mediante uma série de operações sobre os depoimentos, que culmina em discursos- síntese que reúnem respostas de diferentes indivíduos, com conteúdos discursivos de sentido semelhante. (Lefèvre; Lefèvre, 2005b, p.25)

Para a construção do DSC é necessário que verifique em um discurso, em nosso caso o questionário as representações sociais que estão contidas nas respostas. E assim, após obter as respostas das professoras, possamos construir um único discurso através dos quatro operadores “elaboradas para ajudar a organizar e tabular depoimentos e demais discursos” (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2000, p.17) que são: Expressões- Chave (E-Ch), as Idéias Centrais (ICs), as Ancoragens e o próprio DSC.

As Expressões-Chave (E- CH) são partes coletadas dos discursos individuais (respostas) que traduzem a essência de cada depoimento. Ao selecionar as E-Ch relevantes excluimos o restante, ficando apenas com as partes que podem contribuir para a contemplação dos nossos objetivos de estudo.

#### **5. CONSTRUINDO OS DISCURSOS COLETIVOS**

Com base nas respostas das colaboradoras do estudo elaboramos uma Tabela, denominada Instrumento de Análise do Discurso I. Na sequência apresentamos o Recorte do Instrumento de Análise do Discurso I – RIAD I (Figura 2).

**Figura 2:** Recorte do Instrumento de Análise do Discurso I – RIAD I

| Expressões-chave                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Ideias Centrais                          | Ancoragem             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-----------------------|
| A escola em que atuo situa-se no centro da cidade e, por isso, recebe estudantes de diversos bairros. Dentre esse estudantes, uma característica a maioria deles tem em comum: a vontade de estudar e aprender. Percebe-se, seja nas aulas, nas conversas de corredor ou naquela tradicional conversa de apresentação no início do ano letivo, que a maioria reconhece a importância do estudo e está na escola porque quer aprender.                   | Identidade da escola;                    | Diversidade           |
| Contudo, apesar desse ponto em comum à maioria dos estudantes, a diversidade e pluralidade são a característica fundamental da escola. Essa diversidade se identifica, por exemplo, nas estruturas familiares dos estudantes, no nível de instrução de seus pais/responsáveis, na condição financeira da família. Temos desde aquele estudante que possui um celular da moda àquele que vende merenda para os colegas a fim de complementação de renda. | Determinação na aprendizagem;            | Ensinar e aprender    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Importância do ensino e aprendizagem;    | Formação do professor |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Caracterização dos familiares da escola; |                       |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Diversidade escolar;                     |                       |

**Fonte:** Os autores

No IAD I separamos as E-Ch, as Ideias Centrais (IC) e as Ancoragens (AC), utilizando o recurso de cores para realçar as partes essenciais, expressões com o mesmo significado ou significado similar em todas as respostas.

Após termos separado as E-CH, elaboramos uma segunda tabela, denominada Instrumento de Análise do Discurso II – IAD II na qual agrupamos todos os trechos destacados com as mesmas cores, sentidos iguais ou compatíveis. Após isso, elaboramos os discursos coletivos. Segue abaixo a Figura 3 que representa um Recorte do Instrumento de Análise II – RIAD II.

**Figura 3:** Recorte do Instrumento de Análise do Discurso II– RIAD II

| Expressões-chave                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | DSC-2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Existe uma cultura docente em ação pronta para ser conservado assim que retornamos a escola.</p> <p>Mais do que a importância da família compreendo ser necessário questionar a importância e o papel da escola.</p> <p>A escola em todas as suas instâncias, desde equipe diretiva, pedagógica e docente, esteve receptiva e aberta ao diálogo com os pais ou responsáveis, bem como com os estudantes, a fim de minimizar as dificuldades nesse processo de retomada. Nessas conversas, pais, professores e equipes pedagógica e diretiva, debatiam estratégias para amenizar essas dificuldades. Contudo, poucos pais tomaram essa atitude.</p> <p>sujeitos que acreditam na educação e apoiam as decisões do grupo escolar.</p> <p>família não nos apoia muito, é mais simples resolver as questões diretamente com os estudantes. A família nem sempre participa desse processo. Alguns pais procuraram a escola durante o primeiro bimestre com o intuito de conversar com os professores sobre os processos de aprendizagem de seus filhos, especialmente aqueles que começavam a manifestar dificuldades. A família já participava pouco da escola, com a pandemia. Aqueles que participavam continuaram, procuram a escola para dialogar e, se necessário, dialogam com os professores. No plano das ideias a família tem que ter responsabilidade, entretanto, em toda e qualquer escola o que encontramos são outros cenário.</p> <p>os professores são os únicos adultos saudáveis que as crianças e adolescentes conviverão e, nem sempre os professores são saudáveis ao estabelecerem as suas relações.</p> | <p>A fim de minimizar as dificuldades no processo de retomada, pois já existe uma cultura docente em ação pronta para ser conservada, a escola em todas as suas instâncias, desde a equipe diretiva, pedagógica e docente, esteve receptiva e aberta ao diálogo com os pais e responsáveis, bem como os estudantes. No plano das ideias a família tem que ter responsabilidade, entretanto em toda e qualquer escola o que encontramos foram outros cenários. Tinham famílias que já participavam pouco da escola, famílias que não nos apoiam e que com a pandemia aqueles que participavam continuaram, procuraram a escola para dialogar e se, necessário, dialogaram com os professores. Alguns pais, sujeitos que acreditam na educação e apoiam as decisões do grupo escolar procuraram a escola durante o primeiro bimestre com o intuito de conversar e debater com os professores estratégias para amenizar essas dificuldades sobre os processos de aprendizagem de seus filhos. Contudo, poucos pais tomaram essa atitude, tem famílias que nem sempre participa desse processo e é mais simples resolver as questões diretamente com os estudantes. Muitas vezes os professores são os únicos adultos saudáveis que as crianças e adolescentes conviverão e, nem sempre os professores são saudáveis ao estabelecerem as suas relações. Mais do que a importância da família compreendo ser necessário questionar a importância e o papel da escola.</p> |

**Fonte:** Os autores

Aplicando a técnica foi possível construir 2 discursos coletivos, os quais denominamos “DSC 1 - As dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na escola” e “DSC 2 – O resgate da aprendizagem na retomada das aulas presenciais”, os quais iremos discutir no item 5.

## 6. ANALISANDO OS DISCURSOS COLETIVOS

Neste tópico, iremos analisar os dois discursos coletivos construídos.

## **DSC 1 – As Dificuldades No Processo Do Ensino e Aprendizagem Na Escola**

*A fim de minimizar as dificuldades no processo de retomada, pois já existe uma cultura docente em ação pronta para ser conservada, a escola em todas as suas instâncias, desde a equipediretiva, pedagógica e docente, esteve receptiva e aberta ao diálogo com os pais e responsáveis, bem com os estudantes. No plano das ideias a família tem que ter responsabilidade, entretantoem toda e qualquer escola o que encontramos foram outros cenários. Tinham famílias que já participavam pouco da escola, famílias que não nos apoiam e que com a pandemia aqueles que participavam continuaram, procuraram a escola para dialogar e se,necessário, dialogaram com os professores. Alguns pais, sujeitos que acreditam na educação e apoiam as decisões do grupo escolar procuraram a escola durante o primeiro bimestre com o intuito de conversar e debater com os professores estratégias para amenizaressas dificuldades sobre os processos de aprendizagem de seus filhos. Contudo, poucos pais tomaram essa atitude, tem famílias que nem sempre participa desse processo e é mais simples resolver as questões diretamente com os estudantes. Muitas vezes os professores são os únicos adultos saudáveis que as crianças e adolescentes conviverão e, nem sempre os professores são saudáveis ao estabelecerem as suas relações. Mais do que a importância da família compreendo ser necessário questionar a importância e o papel da escola.*

**Fonte:** Os autores (2023)

Este discurso nos indica que para diminuir as dificuldades dos alunos na retomada das aulas, a escola está aberta para dialogar com os pais e alunos a fim de traçar estratégias para a recuperação da aprendizagem. Ainda que para essa retomada de estudos os professores estão enfrentado muitos desafios, entre eles a ausência e apoio de alguns dos familiares nos processos de ensino e de aprendizagem dos filhos.

No discurso, notamos que os professores tem que estar preparados para auxiliar os estudantes a recuperarem as aprendizagens que ficaram

comprometidas, pois durante o isolamento os alunos tinham acesso as disciplinas em sua grande maioria através da internet e em alguns casos materiais impressos, sendo que em muitas situações sem o apoio dos familiares, assim o discurso expressa que:

A fim de minimizar as dificuldades no processo de retomada, pois já existe uma cultura docente em ação pronta para ser conservada, a escola em todas as suas instâncias, desde a equipe diretiva, pedagógica e docente, esteve receptiva e aberta ao diálogo com os pais e responsáveis, bem com os estudantes. (DSC 1, 2023)

Neste sentido, destacamos que:

[...] nós, professores, disponhamos e utilizemos referenciais que nos ajudem a interpretar o que acontece em aula. Se dispomos de conhecimentos deste tipo, nós os utilizaremos previamente ao planejar, no próprio processo educativo, e, posteriormente, ao realizar uma avaliação do que aconteceu. (ZABALA, 1998, p.14)

Assim, os professores tiveram que reestruturar todas as suas atividades, buscando novas formas para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, pois neste retorno às aulas foi muito importante para a educação, as atividades e as vivências escolares voltarem a sua rotina habitual.

Diante do exposto, entende-se que será necessário um trabalho em conjunto, de toda a comunidade escolar para superar as dificuldades enfrentadas, assim deixam transparecer esse fato quando no discurso coletivo expressam que:

Alguns pais, sujeitos que acreditam na educação e apoiam as decisões do grupo escolar procuraram a escola durante o primeiro bimestre com o intuito de conversar e debater com os professores estratégias para amenizar essas dificuldades sobre os processos de aprendizagem de seus filhos. (DCS 2, 2023)

Este pensamento corrobora com as ideias de Witter (2011) ao expressar que “a família e a escola compartilham funções educacionais políticas e sociais, pois ambas integram o quadro de formação do cidadão”. Sendo que a família juntamente com a escola são o alicerce para o desenvolvimento, aprendizagem e formação social dos alunos, assim destacamos que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa; preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p.99).

Portanto o discurso evidencia a necessidade de uma boa relação entre a família e a escola, sendo que cada uma tem seus valores e objetivos próprios quando se refere a educação do aluno, as quais precisam ser valorizadas e consideradas.

Na escola os professores podem fazer que o aluno expresse sua compreensão de um determinado assunto planejando uma boa aula, discutindo os conteúdos, potencializando e convidando os estudantes a refletirem sobre suas certezas, evidenciando múltiplas alternativas que podem não ter sido observadas por eles. Assim, para isso importa evidenciar que:

[...] uma das primeiras tarefas dos professores consista em levar em conta os conhecimentos prévios dos meninos e meninas, não apenas em relação aos conteúdos, como também aos papéis de todas as instâncias que participam nos processos de ensino/aprendizagem [...] (ZABALA, 1998, p. 94)

Importa destacar que a exploração dos aprendizados obtidos pelos alunos durante a pandemia também possibilita uma avaliação diagnóstica antes de iniciar as novas atividades do ano letivo auxiliando os professores na elaboração das estratégias pedagógicas e estrutura o trabalho do professor.

O DSC 1 (2023) salienta que “Mais do que a importância da família compreendo ser necessário questionar a importância e o papel da escola.” Assim como a família, a escola também é de fundamental importância na vida dos estudantes. Ela desempenha um papel de extrema relevância na formação, na troca de conhecimentos, na valorização, no respeito dos valores e na construção do comportamento dos estudantes. Através da escola se possibilita a convivência com outras pessoas, o amadurecimento intelectual, aprimora habilidades e as competências dos indivíduos.

#### **DSC 2 – O resgate da aprendizagem na retomada das aulas presenciais**

*Foi algo nunca vivido. Não temos como prever o que vai acontecer e como. A escola não se preparou, as coisas acontecem ao longo do tempo. Percebe-se, seja nas aulas, nas conversas de corredor ou naquela tradicional conversa de*

*apresentação no início do ano letivo, que a maioria reconhece a importância do estudo e está na escola porque quer aprender. A matemática precisa dos conhecimentos prévios, não podemos supor que sabem, assim vamos buscando as estratégias. Objetivo da escola é a aprendizagem do aluno então o professor tem autonomia para propor algo que resgate esta aprendizagem, por isso cada professor buscou sua forma de trabalho no pós-pandemia. A estratégia foi buscar os conteúdos dos anos anteriores, por meio de novas explicações, exercícios de revisão e muito diálogo. Buscamos trabalhar os conceitos que são importantes para que compreendam o que vem a frente. O que foi dialogado é que não teríamos avaliações rígidas. Existiu a tentativa de um plano individual de recuperação da aprendizagem em atendimento ao aluno. Por orientação da SEDUC, para minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes, o ano letivo foi dividido em bimestres sendo, o primeiro deles, dedicado exclusivamente à recuperação dos conceitos e conteúdos do ano escolar anterior. A recuperação é paralela, não adianta resgatar um conceito no fim do trimestre se ele é prévio para a outra atividade/aula. Tais recuperações não é por turma, e sim por aluno. Para alguns alunos, foi necessário sugerir o acompanhamento dos estudantes por um profissional da área da saúde, uma vez que esses impactos transcendem os problemas de aprendizagem e os muros da escola.*

**Fonte:** Os autores (2023)

O discurso expressa que a escola tem o papel de apresentar os conteúdos curriculares dos estudantes, mas também de proporcionar um ambiente que estimule o desenvolvimento social do indivíduo. Com a pandemia do Covid-19 houveram grandes impactos na educação como suspensão das aulas presenciais, os retrocessos do processo educacional e de aprendizagem dos alunos, danos sociais e evasão escolar.

No discurso é ressaltado o fato de ser algo nunca esperado pelas escolas: “Foi algo nunca vivido. Não temos como prever o que vai acontecer e como. A escola não se preparou, as coisas acontecem ao longo do tempo” (DSC 2, 2023).

Assim os professores tiveram que procurar estratégias e mudar seu modo de revisar, avaliar os alunos no retorno as aulas presenciais, uma vez que:

Objetivo da escola é a aprendizagem do aluno então o professor tem autonomia para propor algo que resgate esta aprendizagem, por isso cada professor buscou sua forma de trabalho no pós- pandemia. A estratégia foi buscar os conteúdos dos anos anteriores, por meio de novas explicações, exercícios de revisão e muito diálogo. Buscamos trabalhar os conceitos que são importantes para que compreendam o que vem a frente. O que foi dialogado é que não teríamos avaliações rígidas. Existiu a tentativa de um plano individual de recuperação da aprendizagem em atendimento ao aluno. Por orientação da SEDUC, para minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes, o ano letivo foi dividido em bimestres sendo, o primeiro deles, dedicado exclusivamente à recuperação dos conceitos e conteúdos do ano escolar anterior. A recuperação é paralela, não adianta resgatar um conceito no fim do trimestre se ele é prévio para a outra atividade/aula. Tais recuperações não é por turma, e sim por aluno. (DSC 2, 2023)

Na retomada das aulas presenciais foi preciso pôr em prática algumas ações, como a busca ativa dos alunos que não retornaram a escola, definir uma forma de recuperação dos alunos que apresentaram dificuldades na aprendizagem, avaliação dos alunos e acompanhamento. Esse pensamento vai ao encontro do que Zabala (1998, p. 94) expressa ao afirmar que “para poder estabelecer prévios, em primeiro lugar é preciso determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades, etc., devem constituir o ponto de partida.” Assim:

é indispensável que os meninos e meninas tenham a oportunidade de expressar suas próprias ideias e, a partir delas, convém potencializar as condições que lhes permitam revisar a fundo estas ideias e a ampliar as experiências com outras novas, fazendo com que se dêem conta, também, de suas limitações, situando-os em condição de modifica-las se for necessário, ao mesmo tempo que se buscam outras alternativas. (ZABALA, 1998, p. 94)

Podemos ainda destacar no DSC 2 que “Para alguns alunos, foi necessário sugerir o acompanhamento dos estudantes por um profissional da área da saúde, uma vez que esses impactos transcendem os problemas de aprendizagem e os muros da escola” (DSC 2, 2023).

Esse posicionamento nos evidencia que as dificuldades foram muitas, tais como: acessar os conteúdos das aulas, pois muitas famílias não tinham acessos tecnológicos, algumas famílias não tinham condições de ajudar os filhos nas atividades por causa da falta ou baixa escolaridade e alguns alunos

não tinham maturidade para estudar sem a presença física do professor, pois segundo Tardif (2012, p. 31) “um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”.

Outro agravante foi a crise financeira das famílias que causou a desistência de muitos alunos nas aulas em 2020 e também professores sem formação para lidar com o ensino remoto.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao aplicar o questionário contendo questões fechadas e abertas com o intuito de compreender como as professores lidaram com os desafios pós-pandemia, conseguimos identificar os posicionamentos desses professores por meio da fala deles.

Depois de um longo período em que as escolas permaneceram fechadas, quando pensamos na educação pós-pandemia sabemos que tivemos muitos desafios superados, tais como dificuldades no ensino e aprendizagem na disciplina de matemática, evasão escolar e problemas com a saúde mental dos estudantes e professores.

Por meio dos discursos das preceptoras do programa residência Pedagógica em Matemática da FURG questionadas neste trabalho, notamos que para superar esses desafios os professores e equipes pedagógicas colocaram em prática ações para recuperar a aprendizagem dos alunos. O acompanhamento de perto da vida escolar dos alunos, a mudança no modo de revisar conteúdos, abordar assuntos, incentivar a participação da família no convívio escolar e na maneira de avaliar os alunos foram de extrema necessidade e importância nesse período de reencontro com a escola.

Sabemos que algumas famílias e as escolas aproximaram-se muito durante este período de pandemia e no pós-pandemia também. Este foi um momento muito importante para planejar um projeto de recuperação da aprendizagem dos alunos e aprofundar os laços na comunidade escolar.

A educação sempre precisou ser vista com urgência e na atualidade depois de um período onde tudo foi realizado remotamente, onde os pais, estudantes e escolas não estavam preparados para um ensino virtual e muitos

não tinham acesso à internet ou até mesmo os alunos que encontraram dificuldades de acompanhar as aulas, foi pensado e analisado estratégias que priorizassem a educação de imediato, mesmo sabendo das dificuldades que as escolas e professores enfrentariam.

Diante dos impactos da pandemia na educação, agora foi o momento de recuperar as aprendizagens, intensificando e fortalecendo os conteúdos que foram trabalhados de maneiras ligeiras, de forma inapropriada devido ao período crítico que foi vivenciado e da forma como foi possível realizar as atividades deixando algumas lacunas abertas. Este momento foi ideal para inovar, mudar práticas pedagógicas e aprender novas metodologias.

Então por meio deste projeto foi possível conhecer como este processo de recuperação foi realizado pelas escolas, como foram ofertadas as atividades de recuperação ou intensificação de conteúdo dentro do turno escolar e como foram amenizadas as desigualdades na aprendizagem que os alunos sofreram durante a pandemia.

## REFERÊNCIAS

BAUER, FLORENCE. **Unicef**, c2022. Publicação Comunicados de Imprensa. Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

BDTD. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 23 de julho de 2022.

COSTA, ROSIMERE DA SILVA. **Novas estratégias de intervenção pedagógica para a superação das dificuldades de leitura e interpretação em língua portuguesa**. Anais VII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52308>>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Líder Livro Editora, 2005b.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A. M.C. Novos Instrumentos no Contexto da Pesquisa Qualitativa. In: LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A.M.C.; TEIXEIRA, J.J.V.(Org) **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. P. 11-35, Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

NÓVOA, António. António Nóvoa: aprendizagem não é saber muito. **CartaCapital**. [S.l.]. abril. 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/antonio-novoa-aprendizagem-nao-e-saber-muito/>>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. 2.ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SENADO FEDERAL. **Data Senado**, c2022. Publicação Data Senado. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14° ed. Editora Vozes, 2012.

VAUTHIER, R. L. **A Participação da família no processo de ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Autografia Edição e Comunicação Ltda, 2020.

VYGOTSKY, L. S. (1988). **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In L. S. Vigotskii, A. R. Luria & A. N. Leontiev. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (5a ed., pp.103-117). São Paulo: Ed. Ícone.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Artmed, 1998.

WITTER, Geraldina Porto. **Família e aprendizagem**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

